

Inimigos na horta durante o verão

Автор(и): проф. д-р Стойка Машева, ИЗК "Марица" Пловдив; гл.ас. д-р Дима Маркова; проф. д-р Винелина Янкова, ИЗК "Марица" в Пловдив

Дата: 30.06.2020 Брой: 6/2020



Pragas

Besouro-da-batata do Colorado

Espécie – *Leptinotarsa decemlineata*

Sintomas

O besouro-da-batata do Colorado é uma praga-chave da batata em nosso país. Está amplamente disseminado por todo o território e tem importância decisiva para a produção de batata;

Também causa danos a tomateiros e berinjelas;

Adultos e larvas roem as folhas, deixando apenas as nervuras mais grossas;

As larvas de primeiro ínstar roem a epiderme inferior e o parênquima das folhas;

Após o segundo ínstar, as larvas destroem a parte carnosa das folhas e, posteriormente, as nervuras e os pecíolos;

Em caso de infestação massiva, as plantas podem ser desfolhadas em até 100%. Ataca severamente as berinjelas.

Ciclo de Vida

A praga passa o inverno como inseto adulto no solo;

Desenvolve de 1 a 3 gerações por ano;

Emerge a uma temperatura do solo de 14-15⁰C, a uma profundidade de 20-25 cm;

Em uma primavera seca, a emergência dos besouros é retardada;

A uma temperatura de 15-20⁰ C os besouros não são ativos;

A temperatura ótima para o desenvolvimento dos ovos é de 22-25⁰C e umidade relativa de 70-75%;

As larvas passam por quatro instares larvais;

A alimentação, migração e reprodução da praga dependem da temperatura.

Controle

- O controle da praga inicia com a emergência dos adultos que passaram o inverno;
- Quando a densidade populacional é alta, os besouros podem ser coletados manualmente e destruídos antes de depositarem ovos nas folhas;
- O controle químico é realizado nos seguintes níveis de ação:
 - larvas 3-4 unid. / planta;

- adultos 4-5 unid./100 plantas;

Inseticidas registrados para controle: Biscaya 240 OD 20 ml/da; VAZTAC New 100 EC 10 ml/da; Decis 100 EC 12.5 ml/da; Calypso 480 SC 10-15 ml/da; Mageos 8 g/da; Oikos EC 100-150 ml/da;

Traça-do-tomateiro

Espécie – Tuta absoluta

Sintomas

Preferem as folhas e caules das plantas, mas também atacam os frutos.

O dano consiste em minas curtas e largas nas folhas, nas quais podem ser vistas lagartas e excrementos.

Ciclo de Vida

As mariposas são ativas à noite e se escondem durante o dia.

Os danos são causados pelas lagartas.

Controle

- Uso de armadilhas de feromônio para monitoramento e redução da densidade populacional;
- Colocação de armadilhas adesivas pretas;
- Em baixa densidade populacional em estufas, pode ser introduzido um dos agentes biológicos *Macrolophus pygmaeus* ou *Nesidiocoris tenuis*;
- Tratamento com produtos fitofarmacêuticos (PF) ao aparecimento, nível de ação econômico em estufas: lagartas – 10% das folhas com minas; 4% dos frutos danificados;
- PF autorizados: Avant 150 EC 25 ml/da; Alverde 240 SC 100 ml/da; Altacor 35 WG 8-12 g/da; Ampligo 150 ZC 40 ml/da; Affirm 095 SG 150 g/da; Bermectin 50-100 ml/da; Voliam Targo 063 SC 0.08%; Confidor Energy OD 80 ml/da; Coragen 20 SC 14-20 ml/da; Exalt 200-240 ml/da; Lannate 20 SL 125 ml/da; Lannate 25 WP 100 g/da; Mospilan 20 SP 0.02%; NeemAzal T/S 0.3%; Picador 20 SL 0.05%; Rapax SBS 100-200 ml/da; Sineis 480 SC 10-25 ml/da; Warrant 20 SL 50 g/da.

Pulgões

Espécie – Fam. Aphididae

Sintomas

Os pulgões causam danos ao sugar a seiva da parte inferior das folhas, que gradualmente se deformam e ficam amarelas.

As plantas atrasam no desenvolvimento, parte das flores cai e os frutos permanecem subdesenvolvidos.

Ciclo de Vida

Devido à sua alta capacidade reprodutiva e desenvolvimento multigeracional, os pulgões podem, em pouco tempo, cobrir um grande número de plantas e formar colônias densas. Os pulgões são vetores de doenças virais perigosas em culturas olerícolas (vírus do mosaico do pepino).

Controle

- Inspeções regulares das áreas com hortaliças. Quando se estabelece uma densidade de 2-5% de plantas infestadas, é realizado tratamento com PF;
- Afídeos autorizados: Ampligo 150 ZC 40 ml/da; Biscaya 240 OD 0.06%; Danadim Progress 400 EC/Rogor L40/ Bi-58 Top 0.05-0.075%; Deka EC/Desha EC/ Dena EC 50 ml/da; Deltagri 30-50 ml/da; Decis 100 EC 7.5-17.5 ml/da; Closer 120 SC 20 ml/da; Calypso 480 SC 0.02%; Confidor Energy OD 0.06%; Kohinor 200 SL 0.05%; Lannate 25 WP 90-100 g/da; Lannate 20 SL 125 ml/da; Mavrik 2 F 0.02%; Masai WP 15-25 g/da; Meteor 0.08-0.09%; Mospilan 20 SP 0.0125%; Mospilan 20 SG 25 g/da; Picador 20 SL 0.05%; Sivanto Prime 45 ml/da; Skato 30-50 ml/da; Teppeki 10 g/da; Trebon 0.065%.

Tripses

Espécie – Trips do tabaco (Thrips tabaci) e Trips das flores ocidental (Frankliniella occidentalis)

Sintomas

Nos órgãos vegetais infestados (folhas, pecíolos, flores e frutos) formam-se pequenas manchas esbranquiçadas com pontos escuros, que são os excrementos da praga.

Em maior densidade populacional, as manchas se fundem e as folhas secam.

Os órgãos generativos das plantas (botões e ovários) atacados nos estágios iniciais de desenvolvimento tornam-se deformados, secam e caem.

Ciclo de Vida

Condições favoráveis para o desenvolvimento do trips do tabaco são altas temperaturas e baixa umidade do ar.

O trips das flores ocidental prefere as flores do pimentão.

As pragas são vetores do vírus do vira-cabeça do tomateiro em culturas olerícolas.

Controle

- Inspeção regular das áreas;
- Colocação de placas adesivas azuis;